

economia

Escala 6x1 não pode ser bandeira eleitoral, diz Skaf

Presidente da Fiesp defende que tema seja discutido com serenidade

/ CONJUNTURA

Cláudio Isaías

isaiaisc@jcrs.com.br

Escala de trabalho 6 por 1, o conflito no Irã e as eleições presidenciais de 2026 dominaram os debates da quarta edição do INDX, realizado ontem pelo Sistema Fiergs. Na abertura, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, disse que os empresários e a sociedade brasileira não podem permitir que a discussão da escala de trabalho 6 por 1 passe a ser uma bandeira eleitoral. “É ano eleitoral e o tema mexe com a vida das pessoas. 30% do nosso contingente de trabalhadores,

que é em torno de 45 milhões, possui carteira assinada e trabalha no sistema 6x1”, destaca.

Aos empresários, Skaf disse que é um sonho de consumo de todo mundo trabalhar de segunda a sexta-feira e folgar no final de semana. “Porém, a escala 6x1 não significa obrigatoriamente isso. Você pode ter a folga durante a semana e não no final de semana”, ressalta. O presidente da Fiesp afirma que a realidade da saúde, da agricultura, da pecuária leiteira e do plantador de soja é diferente. “Por isso, é preciso que seja feita uma discussão com serenidade e por setores”, acrescenta. Skaf espera que as medidas sejam responsáveis e que atendam verdadeiramente a ex-

pectativa das pessoas e que não prejudiquem a população.

Para o dirigente da Fiesp, a escala de trabalho é para ser negociada e não para ser obrigada por lei. “Você ter uma lei que proíbe é um absurdo. Isso não existe em uma parte do mundo”, ressalta. Skaf disse que é preciso deixar o clima eleitoral. “Não podemos deixar que as motivações do ano eleitoral (eleições presidenciais) interfiram nos interesses dos brasileiros”, acrescentou. O presidente da Fiesp afirmou que a escala 6 por 1 deveria ser discutida, por exemplo, a partir de 2027 com muita responsabilidade, calma e equilíbrio.

O presidente da Fiergs, Claudio Bier, disse que o INDX tem a



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Paulo Skaf afirma que tema deveria ser discutido a partir de 2027

proposta de fortalecimento da indústria gaúcha.

“Quero destacar a importância da união regional entre as federações do Sul e Sudeste, contando com a presença de Paulo Skaf para alinhar pautas de desenvolvimento”, ressalta. O dirigente defendeu a criação de um fundo constitucional para as regiões Sul e Sudeste, com o objetivo de equilibrar a competitividade econômica na comparação

com outros estados.

O INDX é realizado pelo Sistema Fiergs e tem o objetivo de promover discussões estratégicas voltadas ao fortalecimento e ao desenvolvimento da indústria gaúcha. O presidente da Fiergs reforçou o papel das federações industriais como articuladoras de um projeto de desenvolvimento próspero, pautado pela cooperação e pela estabilidade econômica diante de crises externas.



JAMIL AIQUEL/ESPECIAL/JC

Gestão municipal tem apostado na desburocratização, diz Suzana

Suzana Kakuta destaca desafios e oportunidades para o futuro da Capital

/ INOVAÇÃO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, Suzana Kakuta, abordou os principais desafios, oportunidades e caminhos da nova gestão, que devem impactar diretamente o ambiente empresarial de Porto Alegre.

Durante sua apresentação no Menu Poa, Suzana Kakuta destacou que a Capital passa por uma profunda mudança em sua matriz econômica, deixando para trás um passado industrial para se consolidar como uma economia onde o setor de serviços já representa mais de 75%. A secretária enfatizou a necessidade de reconstrução da cidade após a trágica enchente de 2024, que impactou cerca de 45 mil atividades econômicas, geran-

do perda de empregos e fuga de talentos. Para ela, o renascimento da capital gaúcha passa pela construção de uma “nova economia” baseada no conhecimento, visando aumentar o PIB e o nível de consumo local para tirar proveito da nova reforma tributária.

“Uma cidade, para crescer, precisa aumentar seu PIB. Vem aí a nova reforma tributária, que impacta na forma de como as cidades obtêm seus recursos. Então, você

tem que ter uma cidade empreendedora, capaz de gerar emprego, gerar renda para as pessoas, para que elas consumam aqui em Porto Alegre”, pondera a titular da pasta.

Para fomentar ainda mais o empreendedorismo, a gestão tem apostado na desburocratização e na preparação da cidade para receber novos aportes. Suzana ressaltou a recente liberação de cerca de 350 atividades (CNAEs) classificadas como de baixo impacto.

Encontro mira expansão de negócios entre Brasil e Uruguai

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Gabrieli Silva

gabriellis@jcrs.com.br

A Associação Comercial de Porto Alegre promoveu, ontem, o evento Fronteiras que Conectam, iniciativa voltada à aproximação entre empresários brasileiros e uruguaios e à construção de oportunidades concretas de internacionalização. O encontro reuniu lideranças institucionais, especialistas e representantes do setor produtivo para discutir caminhos práticos de expansão internacional e desenvolvimento regional.

Na abertura, a presidente da entidade, Suzana Vellinho Englert, destacou que a internacionalização deve ser compreendida

como estratégia de fortalecimento das empresas. “Expandir para o Uruguai não significa sair do Brasil, mas diversificar mercados e ampliar horizontes a partir de uma base sólida”, afirmou. Segundo ela, o evento dá continuidade a um movimento iniciado em outubro de 2025, quando uma missão empresarial ao país vizinho reforçou conexões e gerou aprendizados para os participantes.

O secretário de Inovação de Porto Alegre, Luiz Carlos Pinto, ressaltou a proximidade histórica e cultural entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, defendendo o fortalecimento de parcerias em um cenário global cada vez mais dinâmico. Para ele, o momento exige cooperação entre mercados, inovação e construção con-

junta de soluções. “Hoje, mais do que nunca, o Uruguai se apresenta como um parceiro estratégico para ampliar a competitividade e criar novas oportunidades para nossas comunidades”, pontuou.

Com foco na geração de negócios, a programação abordou temas como o Uruguai como plataforma de internacionalização, zonas francas, estruturas para expansão e casos reais de empresas brasileiras que já atuam fora do país. Representantes da Uruguay XXI e da Câmara de Comércio e Serviços do Uruguai também participaram das discussões.

A iniciativa foi organizada pelo escritório Adames Cezimbra Advogados Associados, com apoio de entidades como a Câmara Brasil Uruguai e a Rede RS Startup.

Novo presidente da Associação Comercial de Porto Alegre é eleito

/ COMÉRCIO

Na manhã de ontem, foi eleito o novo presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). Trata-se de José Paulo Soares Martins, atual vice-presidente da entidade, que assume o cargo a partir de 30 de abril. A assembleia, que aconteceu na sede da ACPA, não contou com a presença da imprensa. Martins substituirá Suzana Vellinho, primeira mulher a presidir a ACPA, que ocupava o cargo desde 2022.

Ele possui uma trajetória de mais de 45 anos na iniciativa privada, marcada por atuação estratégica nas áreas financeira, comunicação, relações institucionais e responsabilidade social. Ao longo

de 19 anos na área financeira, liderou frentes como Tecnologia da Informação, Marketing, Comunicação Institucional, Planejamento e Desenvolvimento Organizacional. Foi diretor executivo da Federasul por dois anos, na gestão de Anton Karl Biedermann. No Grupo Gerdau, atuou por 22 anos em posição de liderança global nas áreas de Comunicação Social, Relações Institucionais e Responsabilidade Social, além de dirigir o Instituto Gerdau, conduzindo políticas de investimento social, projetos culturais nacionais e internacionais e iniciativas de sustentabilidade. Também atuou como empreendedor nas áreas de comunicação e responsabilidade social.